

Análise da dinâmica da paisagem de uma unidade de conservação e sua zona de amortecimento no Bioma Pampa

Lucas José Mendes¹; Matheus Morais Ziembowicz²; Jocimar Caiafa Milagre³; Vanessa Gonçalves da Rosa⁴; Damáris Gonçalves Padilha⁵

¹Engenheiro Florestal, Mestrando do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria; mendeslucasjose@gmail.com; (28) 99943-8419; Santa Maria-RS (autor correspondente);

²Engenheiro Florestal, M.e; Doutorando do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria-RS;

³Engenheiro Florestal, Mestrando do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria-RS;

⁴Engenheira Florestal; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria-RS;

⁵ Engenheira Florestal, Dra.; Professora da Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal; Santa Maria-RS.

Apenas 3,23% do território do bioma Pampa é legalmente protegido por unidades de conservação (UC). O conhecimento da dinâmica do uso e cobertura da terra nas UC e suas zonas de amortecimento (ZA) auxilia na tomada de decisões direcionadas à conservação da rica biodiversidade dessas áreas. Este estudo apresentou o objetivo de verificar a dinâmica estrutural da paisagem da Reserva Biológica do Ibirapuitã e sua ZA (raio de 10 km) entre os anos de 1985 e 2020. Para isso, foi utilizado o mapeamento de uso e cobertura da terra realizado pelo Projeto de Mapeamento Anual do Uso e Cobertura da Terra no Brasil (MapBiomas) para os anos de 1985 e 2020. As métricas foram calculadas por meio do *software* Fragstats versão 4.2 para 11 classes de uso mapeadas (Afloramento rochoso, Arroz, Campo alagado, Corpos d'água, Formação campestre, Formação florestal, Mosaico de agricultura e pastagem, Silvicultura, Soja, Outras áreas não vegetadas e Outras lavouras temporárias). Os resultados indicaram que ocorreram mudanças consideráveis na paisagem da Rebio e seu entorno entre os anos de 1985 e 2020. A UC e seu entorno possuem uma matriz composta predominantemente por formações campestres, que sofreram no decorrer de 35 anos uma perda de 1.226,88 hectares de área (CA). Essa perda de campos nativos foi ocasionada principalmente pelo avanço do mosaico de agricultura e pastagem, que teve um aumento de 106,7% durante o período analisado. Apesar da soja e da silvicultura não estarem presentes na área de estudo em 1985, em 2020 essas classes compreenderam um total de CA de 371,88 ha. De modo geral, das 11 classes identificadas, 6 tiveram aumento no número de fragmentos (NP), com destaque para as formações campestres. Para as formações campestres, representadas majoritariamente pelos campos nativos, a perda considerável de área e um maior número de fragmentos indicam uma rápida degradação e descaracterização do bioma Pampa.

Palavras-chave: Ecologia da paisagem, Campos nativos, uso e ocupação de terra.

Agradecimentos/Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Os autores também agradecem pelo apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).